

INSTITUTO  
SOCIOAMBIENTAL  
Documentação  
Fonte OG Lobo  
Data 13/8/98 Pg 6  
Class. K... 348

OPINIÃO

## Proteção ineficaz

**N**ão chega a ser surpresa o apoio dado por índios caiapós aos madeireiros que retiram mogno ilegalmente de suas terras no Sul do Pará. A extração de mogno sem plano de manejo, como se sabe, é proibida por decreto presidencial. Mas evidentemente os caiapós vêm a venda de toras de madeira-de-lei como bom negócio, apesar de receberem valor insignificante pelo metro cúbico e de estarem malbaratando uma das principais riquezas de suas terras.

Para o meio ambiente, a falta de escrúpulos dos madeireiros e a inexperiência dos índios é combinação devastadora: o mogno é espécie em extinção; além disso, para retirar as árvores derrubadas os tratores abrem avenidas na mata, agredindo outras espécies.

Nada há de ambíguo com relação ao comportamento dos madeireiros: sua ganância é explícita e deve ser coibida com fiscalização rigorosa e contínua e punida com as penas previstas na legislação.

Mas a ilusória esperteza dos caiapós — que estão sempre devendo aos contrabandistas, de quem compram roupas, armas e alimentos — exige reflexão.

Historicamente, a atitude do Estado

brasileiro com suas populações indígenas partiu da pura brutalidade dos tempos coloniais e chegou ao sentimento de culpa e ao paternalismo do século XX. E nem se pode dizer que a culpa seja sempre boa conselheira. Ainda há índios expulsos de suas terras ou dizimados nas próprias aldeias por aventureiros. E, por falta de proteção, muitas reservas são vulneráveis à ação dos aproveitadores.

Entidades criadas para proteger as tribos, como a Funai, fracassam quase sistematicamente. Não preservam as culturas indígenas no isolamento paradisíaco sonhado por alguns antropólogos. Nem ajudam as tribos na aculturação, dando-lhes condições para sobreviver com independência ao contágio do mundo civilizado.

O resultado da indefinição política é uma tragédia antropológica.

Apesar da exceção de algumas tribos prósperas, a maioria dos índios acostumou-se a contar com a proteção, incompetente, do Estado, e nunca se tornou socialmente responsável por seus próprios atos.

Muitos desbaratam seus recursos em troca de ninharias e se afogam no álcool. Para não mencionar os casos de suicídio em série, que já varreram do mapa comunidades inteiras.

---

O resultado  
da indefinição  
política é  
uma tragédia  
antropológica

---